

## ARTIGO DE REVISÃO

### Revisão da Intervenção de Enfermagem “Aconselhamento para a Lactação” da Classificação das Intervenções de Enfermagem

### Review of the Nursing Intervention “Counseling for Lactation” of the Nursing Interventions Classification

### Revisión de la Intervención de Enfermería “Consejería para la Lactancia” de la Clasificación de Intervenciones de Enfermería

Sulene Simão Araújo Pereira<sup>1</sup>, Suellen Cristina Dias Emídio<sup>2</sup>, Leidiene Ferreira Santos<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Revisar as atividades da intervenção de enfermagem “Aconselhamento para a lactação” (5244) da NIC. **Método:** Revisão integrativa da literatura realizada entre os meses de maio e junho de 2021, nas bases de dados: PubMed, BVS, CINAHL, SCOPUS, Google Acadêmico e *Web of Science*; com os descritores: aleitamento materno; aconselhamento; saúde da criança e suas respectivas traduções em inglês. **Resultado:** Foram analisados 41 artigos e a maioria das atividades da intervenção estudada foram encontradas na literatura. Foram propostas mudanças nos títulos de 13 atividades. **Conclusão:** O uso da NIC é imprescindível, pois as atividades e intervenções propostas apoiam e auxiliam as mães, bebês e familiares no estabelecimento da amamentação.

#### DESCRITORES:

Aleitamento materno; Aconselhamento; Saúde Materno-Infantil; Terminologia Padronizada em Enfermagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** To review the activities of the nursing intervention “Counseling for lactation” (5244) of the NIC. **Method:** Integrative literature review carried out between May and June 2021, in the following databases: PubMed, BVS, CINAHL, SCOPUS, Google Scholar and *Web of Science*; with the descriptors: breastfeeding; counseling; health child and their respective English translations. **Result:** 41 articles were analyzed and most of the activities of the intervention studied were found in the literature. Changes

Informações do Artigo:  
Recebido em: 16/09/2022  
Aceito em: 18/05/2023

<sup>1</sup> Universidade Federal do Tocantins, Curso de Enfermagem. E-mail: [sulene2.araujo@gmail.com](mailto:sulene2.araujo@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, Curso de Enfermagem. E-mail: [suellen.emidio@outlook.com](mailto:suellen.emidio@outlook.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Tocantins, Curso de Enfermagem. E-mail: [leidienesantos@mail.uft.edu.br](mailto:leidienesantos@mail.uft.edu.br)

were proposed to the titles of 13 activities. **Conclusion:** The use of NIC is essential, as the proposed activities and interventions support and help mothers, babies and family members in the establishment of breastfeeding.

**DESCRIPTORS:**

Breastfeeding; Counseling; Maternal and Child Health; Standardized Nursing Terminology.

**RESUMEN**

**Objetivo:** Revisar las actividades de la intervención de enfermería “Consejería para la Lactancia” (5244) de la NIC. **Método:** Revisión integrativa de la literatura realizada entre mayo y junio de 2021, en las siguientes bases de datos: PubMed, BVS, CINAHL, SCOPUS, Google Scholar y Web of Science; con los descriptores: lactancia materna; asesoramiento; Saúde da Criança y sus respectivas traducciones al inglés. **Resultado:** 41 artículos fueron analizados y la mayoría de las actividades de la intervención estudiada fueron encontradas en la literatura. Se propusieron cambios a los títulos de 13 actividades. **Conclusión:** El uso de la NIC es fundamental, ya que las actividades e intervenciones propuestas apoyan y ayudan a las madres, bebés y familiares en el establecimiento de la lactancia materna.

**DESCRIPTORES:**

Lactancia materna; Asesoramiento; Salud Materno-Infantil; Terminología Normalizada en Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério de Saúde (MS) estabelecem que o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser mantido até o sexto mês de vida sem introdução de líquidos ou alimentos, podendo ser mantido até os dois anos com alimentos complementares<sup>(1)</sup>. O leite materno contém todos os nutrientes necessários para que o lactente mantenha seu crescimento e desenvolvimento protegido contra infecções, doenças crônicas como hipertensão e diabetes, além do pleno desenvolvimento neurológico. As nutrizes também são beneficiadas com proteção contra o câncer de mama, ovários e doenças cardiovasculares<sup>(2)</sup>.

Apesar do MS adotar medidas protetivas ao aleitamento materno, com orientações e divulgação de campanhas que garantem à mulher e à criança o direito à amamentação, o desmame precoce ainda é frequente. Fatores como erros na técnica de amamentação, ingurgitação mamilar, percepção de leite insuficiente, pega inadequada e retorno ao trabalho contribuem para a interrupção do aleitamento materno<sup>(3)</sup>.

O estabelecimento da amamentação dos recém-nascidos (RNs) é desafiador. Por mais que as nutrizes desejem amamentar é necessário que haja apoio para viver essa experiência. Nesse processo, intervenções educativas que estimulam a amamentação são necessárias em todos os níveis de atendimento, do pré-natal ao pós-parto tardio, levando em conta as características socioculturais e clínicas da população atendida, por meio de um atendimento qualificado e humanizado, de forma que o processo de adaptação ao aleitamento evite dúvidas, dificuldades e possíveis complicações<sup>(4)</sup>.

O enfermeiro é um dos profissionais que tem um papel fundamental nesse processo de

estabelecimento da amamentação em RNs e nutrizes. Nesse cenário, o Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento que guia de forma sistemática o raciocínio clínico, a fim de direcionar os cuidados e intervenções de enfermagem, por meio de etapas dinâmicas e inter-relacionadas <sup>(5)</sup>.

O PE pode ser implementado por meio das taxonomias de enfermagem que empregam uma linguagem padronizada às ações desenvolvidas. Dentre as classificações de enfermagem mais usadas, a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) é uma taxonomia que auxilia a padronização da etapa da implementação (plano de cuidados) do PE. A intervenção de enfermagem é definida como um tratamento baseado no julgamento e conhecimento clínico realizado para aumentar os resultados do paciente, sendo a prescrição dos tratamentos realizados pelos enfermeiros <sup>(6)</sup>.

O papel do enfermeiro no processo de estabelecimento da amamentação é primordial e o uso da NIC pode facilitar a comunicação, os registros e a qualidade dos cuidados prestados. Dessa forma, este estudo propõe revisar as atividades da intervenção de enfermagem “Aconselhamento para a lactação” (5244) da NIC, levando em consideração os desafios relacionados ao estabelecimento da amamentação e a importância do enfermeiro no cuidado ao binômio em lactação. Objetivo revisar as atividades de intervenção “Aconselhamento para a lactação” (5244) da NIC.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura que é um método que sumariza os resultados obtidos em diversas pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa pois fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento <sup>(7)</sup>. Neste estudo, buscou-se artigos científicos com tema relacionado à intervenção da NIC aconselhamento à lactação.

Seguiu-se a abordagem metodológica recomendada por Whitemore e Knafel <sup>(8)</sup> e as recomendações *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*– PRISMA <sup>(9)</sup>. A questão norteadora foi elaborada utilizando a estratégia PICO modificada com objetivo de responder um problema, com foco em evidências, considerando o acrônimo População, Conceito, Contexto (PCC), sendo P (População) aqui representado pelo “lactente”; C (Conceito) “nutrição” e, por fim, C (Contexto) o “intervenções de enfermagem <sup>(10)</sup>. Com base nessas definições, a questão que norteou essa pesquisa foi: “Qual a importância do aconselhamento para a lactação?”.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de maio e junho de 2021, nas bases de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), SCOPUS, Google Acadêmico e *Web of Science*; utilizando-se dos descritores em ciências da saúde (DeCS/Mesh): aleitamento materno; aconselhamento; saúde da criança; terminologia padronizada e suas respectivas traduções em inglês.

Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição quanto ao ano de publicação; que foram realizados com crianças, menores de dois anos, em processo de manutenção do AME, suas mães e famílias.

Foram excluídos estudos referentes a crianças maiores de dois anos e estudos de abordagem patológicas materna e do lactente que dificulte o processo do estabelecimento do aleitamento materno. Foi utilizado *software* Mendeley para seleção dos artigos.

Em seguida ao levantamento dos conteúdos dos artigos, foi realizada leitura minuciosa de cada indicador. Nessa leitura foram observados os pontos aqui buscados, como a abordagem acerca do aleitamento materno; questões relacionadas ao aconselhamento durante o período de amamentação e a preocupação com a saúde da criança diante do ato de amamentar, a fim de identificar correspondências com os dados da literatura selecionada e o nível de evidência dos estudos <sup>(11)</sup>.

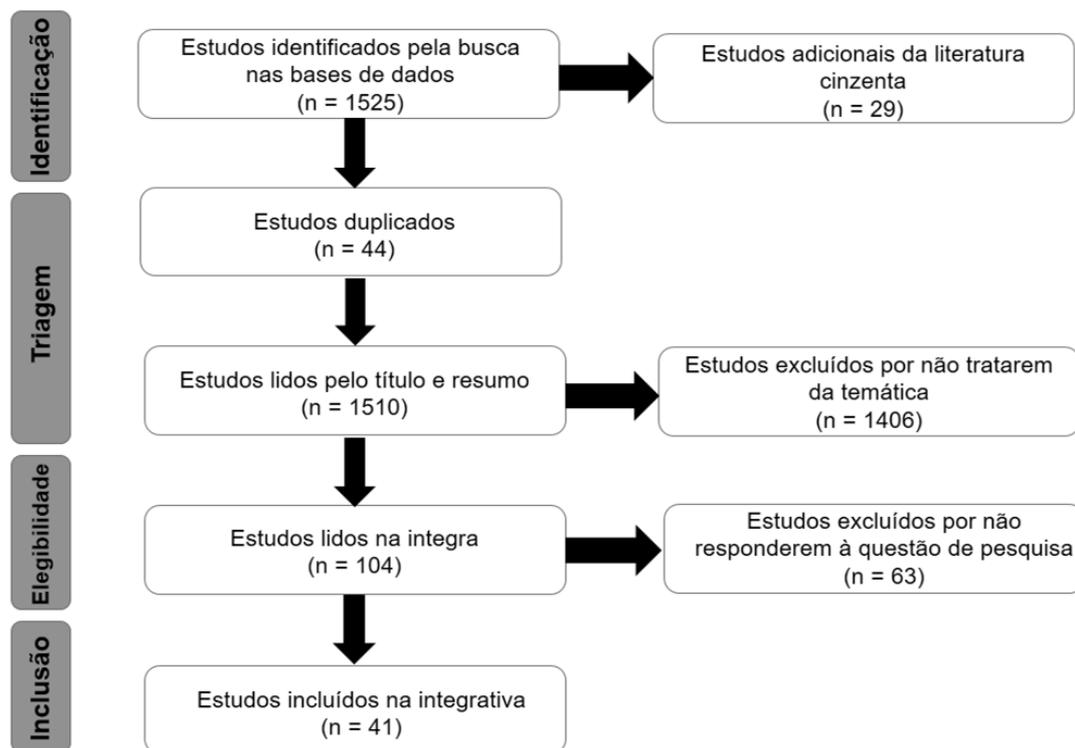
Dessa forma, analisou-se como cada estudo tratou do papel do profissional de enfermagem e a relevância dele no período de amamentação, tanto na orientação para a puérpera quanto para os familiares. Foi realizada, também, uma análise simples de conteúdo, sem abordar o delineamento metodológico, visto que não se configurava como objetivo do estudo. Foi dispensada a aprovação no Comitê de Ética.

## RESULTADOS

A amostra final incluiu 41 estudos (Figura 1). A maioria dos estudos foi escrita em português (n=29), seguidos dos escritos em inglês (n=12). Com relação às bases de dados: um artigo na PubMed; um artigo na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); um artigo na CINAHL; um artigo na SCOPUS; 29 artigos no Google Acadêmico; e, oito artigos na Web of Science.

Quanto ao ano de publicação, um foi publicado em 2000, quatro em 2004, um em 2005, um em 2006, dois em 2007, três em 2008, um em 2009, dois em 2010, dois em 2011, dois em 2013, quatro em 2014, um em 2015, dois em 2016, quatro em 2017, quatro em 2018, dois em 2020 e cinco em 2021. Sobre os países em que os estudos foram desenvolvidos, sendo um na Guatemala, dois na Índia, um em Bangladesh, seis nos Estados Unidos, um em Portugal e 27 no Brasil. Esses estudos foram realizados em diferentes contextos assistenciais como: hospitais, maternidades, grupo de gestantes, bancos de leite e centros de acolhimento à saúde. Todas as 41 atividades da intervenção “Aconselhamento para a lactação” propostas pela NIC foram identificadas na literatura.

**Figura 1.** Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos, elaborado a partir da recomendação PRISMA



Fonte: autoria própria.

Após a análise dos artigos e das atividades da intervenção estudada, foram propostas mudanças nos títulos de 13 atividades. Essas mudanças surgiram para tornar as atividades mais próximas da literatura avaliada, o que está representado no quadro 1:

**Quadro 1.** Lista das atividades da intervenção de Enfermagem da Classificação das Intervenções de Enfermagem “Aconselhamento para a lactação” (5244) que tiveram seus títulos modificados após revisão da literatura. Palmas-TO, Brasil, 2021

Aconselhamento para lactação (5244)	
Atividades NIC	Modificação após revisão da literatura
Fornece informações sobre os benefícios psicológicos e fisiológicos da amamentação.	Fornecer informações sobre os benefícios biopsicossociais da amamentação.
Desfazer equívocos, desinformação e imprecisões sobre o aleitamento materno.	Desfazer equívocos, desinformação, mitos e imprecisões sobre o aleitamento materno.
Fornece material educativo, conforme necessário.	Fornecer material educativo, conforme necessidades da mãe e da família
Incentivar o comparecimento às aulas de amamentação e grupos de apoio.	Incentivar a participação em grupos de apoio e incentivo ao aleitamento materno.

Fornecer à mãe a oportunidade de amamentar após o nascimento, quando possível.	Fornecer à mãe a oportunidade do contato pele a pele e da amamentação na primeira hora de vida do bebê, quando possível.
Orientar com dicas sobre a alimentação de bebê.	Orientar à mãe e a família quanto aos sinais de que o bebê está com fome.
Orientar a mãe sobre os sinais de transferência de leite.	Orientar a mãe sobre os sinais de enchimento mamário.
Discutir as formas de facilitar a transferência de leite.	Orientar formas de facilitar o aumento de fluxo mamário.
Orientar a mãe sobre os cuidados com o mamilo.	Orientar a mãe sobre os cuidados com os mamilos e com as mamas.
Incentivar a mãe a usar sutiã firme e adequado.	Incentivar a mãe a usar sutiã firme, com alças largas e, preferencialmente, de algodão.
Discutir a frequência dos padrões de alimentação normais, incluindo agrupamento da alimentação e surtos de crescimento.	Discutir a frequência dos padrões de alimentação normais e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento do bebê.
Discutir opções de ordenha, incluindo o bombeamento não elétrico e o bombeamento elétrico	Discutir opções de extração de leite da mama, incluindo o bombeamento não elétrico e o bombeamento elétrico.
Discutir métodos de contracepção.	Discutir métodos de contracepção adequados durante a lactação.

Fonte: autoria própria.

## DISCUSSÃO

O profissional de enfermagem detém os conhecimentos indispensáveis no período pré e pós-parto, inclusive no que diz respeito ao processo de adaptação da mãe e da família com a chegada do bebê. Assim, o enfermeiro se torna essencial no processo de assistência à amamentação.

É imprescindível ao enfermeiro incentivar as pessoas importantes e próximas à lactante, família e amigos, em fornecer apoio, seja ele por intermédio de orações ou encorajamento e confiança, sejam nas tarefas domésticas ou assegurando que a mãe está recebendo descanso e alimentação adequados, além de fornecer material educativo, conforme necessário. O período de amamentação apresenta-se como um fator importante para o desenvolvimento da criança. Contudo, muitas vezes, o estabelecimento da amamentação apresenta desafios que podem impactar o bebê e sua família. Por esta razão, o apoio profissional é fundamental, assim como o apoio familiar<sup>(12)</sup>.

Ao considerar o período de amamentação, muitos fatores devem ser levados em consideração para que tal prática ocorra da forma desejada. Um dos fatores que influenciam diretamente a relação da mulher com a amamentação é o ambiente em que ela se encontra<sup>(13)</sup>. Dessa forma, para que a amamentação ocorra da melhor forma possível, é importante que a mãe se encontre em um lugar que lhe propicie as condições necessárias para realizar o aleitamento<sup>(14)</sup>. O apoio familiar durante a amamentação é um dos mecanismos que auxiliam na redução do desmame precoce. Isso porque o

apoio da família, em conjunto com o apoio profissional de saúde, em especial a enfermagem, contribui para que a mãe se sinta segura durante esse período, o que contribui também para o sucesso da amamentação<sup>(13,15)</sup>.

O posicionamento e a pega podem ser uma das maiores dificuldades que as nutrizes enfrentam durante a amamentação. A amamentação não é instintiva, e sim uma prática, cujo sucesso depende de orientação e manejo correto das variáveis de posicionamento e pega<sup>(16)</sup>. A NIC traz intervenções sobre o posicionamento do bebê durante a amamentação, sendo que cabe ao profissional de enfermagem utilizar estas estratégias para fortalecer o estabelecimento da amamentação. Além disso, cabe também orientar sobre as várias posições de alimentação e informar sobre a diferença entre sucção nutritiva e não nutritiva e a monitoração da capacidade do bebê em sugar<sup>(17-20)</sup>.

Os principais fatores que auxiliam na preservação das mamas e dos mamilos são o posicionamento e a pega adequados da criança, assim como a posição da mama durante a amamentação. Os demais cuidados e procedimentos para se evitar a lesão ou para tratá-la devem seguir as orientações de um profissional que irá auxiliar a nutriz a tomar os cuidados corretos para cada caso<sup>(19,21)</sup>.

A consultoria de amamentação pode ser feita por meio do apoio e da instrução da mãe e acompanhamento cuidadoso e humanitário no pré-natal e no pós-natal, formação de grupos de gestantes, alojamento conjunto e promoção de campanhas de incentivo ao aleitamento<sup>(13)</sup>. Faz-se necessário destacar que o conhecimento quanto às vantagens do leite materno para o bebê e para a mãe não são suficientes para incentivar o aleitamento materno, a sociedade e a família precisam estar envolvidas, pois o tema vai além de questões biológicas, assim cabe ao profissional de enfermagem incentivar o comparecimento às aulas de amamentação e grupos de apoio, para que dúvidas, medos e ansiedades sejam devidamente tratados e resolvidos. E, também, incentivar o aleitamento continuado após o retorno ao trabalho ou à escola; além de orientar a paciente a entrar em contato com um consultor de lactação para auxiliar a determinar o padrão de oferta de leite. Assim, a lactação, se insere em um contexto histórico, psicológico e sociocultural<sup>(22)</sup>.

### **Limitação do estudo**

Como limitação do estudo observou-se a dificuldade em encontrar artigos que tratassem sobre a temática “aconselhamento para a lactação realizado por enfermeiros”, sendo necessário repensar as intervenções de enfermagem dentro das ações descritas nos artigos.

### **Contribuições do estudo para a prática**

Espera-se, a partir dessa pesquisa de literatura, promover conhecimento baseado em evidências

científicas sobre a Intervenção de enfermagem “aconselhamento para a lactação” (5244) da classificação das intervenções de enfermagem, com o foco em orientar as mães e familiares quanto a importância da amamentação.

## CONCLUSÃO

A revisão das intervenções de enfermagem da NIC relacionadas ao “Aconselhamento para a lactação” (5244) demonstrou que a maioria das atividades desta taxonomia são apresentadas nos artigos. Foram analisados 41 artigos. Além disso, foram propostas mudanças nos títulos de 13 atividades, a fim torná-los mais próximos a prática clínica.

O processo de estabelecimento da amamentação é permeado de desafios, por isso, a orientação profissional é necessária para auxiliar no posicionamento e pega do bebê e da mãe e a pega correta do bebê evitarão traumas mamilares, ou seja, possíveis desconfortos e dores para a nutriz e, conseqüentemente, um desmame precoce. O profissional capacitado também auxiliará em fatores como autoestima e confiança da mulher, uma vez que ela se sentirá mais segura para amamentar sabendo que foi instruída adequadamente.

Por meio dessas análises e através da leitura da NIC para a realização dessa pesquisa, pode-se observar que esta taxonomia se torna imprescindível para o enfermeiro, uma vez que orienta o profissional quanto as intervenções e atividades que apoiem e auxiliem as mães, bebês e familiares no estabelecimento da amamentação.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
2. Baier MP, Toninato APC, Nonose ERS, Zilly A, Ferreira H, Silva RMM. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense. Rev. Enf. UERJ (Online). 2020; 28:e51623. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/51623>
3. Martins DP, Góes FGB, Pereira FMV, Silva LJD, Silva LFD, Silva MDA. Conhecimento de nutrizas sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. Revenferm UFPE on line.2018; 12(2):1870. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231338>
4. Santos LMDA, Chaves AFL, Dodou HD, Lopes BB, Oriá MOB. Autoeficácia de puerperas em amamentar: estudo longitudinal. Esc Anna Nery 2022;26:e20210239. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3wthdssNvXv3hsfRNX9hZjN/?lang=p>
5. Emidio SCD, Barbosa FD, Deberg J, Moorhead S, Souza Oliveira-Kumakura A R, Carmona EV. Revisão

- dos indicadores para os Resultados de Enfermagem relacionados ao estabelecimento da amamentação. *RevEletrônica Enferm.* 2020; 22(3): 1-12. doi: 10.5216/reev22.56792.
6. Bulechek G M, Butcher HK. *Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC)*. 2020; 7ª ed. São Paulo: Elsevier
  7. Frois CA, Mangilli LD. Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto. *AudiolCommun Res.* 2021. 26: (e2389):12-23. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/VrvKvJhYZbSLXMCKJCGfsTf/?format=pdf&lang=pt>
  8. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 2005; 52(1): 546-553. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.
  9. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 2020 statement. *J Clin Epidemiol.* 2021; 134:103-12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/ptjZBjvmMm9tD6sXVPFvVXz/?lang=en&format=pdf>
  10. Araújo WCO. *Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias*. 2020; 3(2):Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13447>
  11. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. *Evidence based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice*. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2015. ISBN: 978-1451190946.
  12. Fonseca RMS, Milagres LC, Franceschini SDCC, Henriques BD. The role of human milk banks in promoting maternal and infant health: a systematic review. *Ciênc Saúde Colet.* 2021; 26(1): 309-318. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JVy96MGzR7gwDn57kTP46js/?lang=en&format=pdf>
  13. Siqueira FPC. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. *InvestigEnfermImagemDesarr* (online). 2017; 19(1): 171. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n1/311-320/pt>
  14. Abdala LG, Cunha MLC. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido e amamentação na primeira hora de vida. *Clin Biomed Res.* 2018; 38(3):356-360. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/82178>
  15. Lima ACMACC, Chaves AFL, Oliveira MGD, Lima SAFCC, Machado MMT, Oriá MOB. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. *Esc Anna Nery Rev. Enferm.* 2020; 24(spe):1-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9b3D3KPpj93kmFTy7XvTnMH/?format=pdf&lang=pt>
  16. Ferreira MGC, Gomes MFP, Fraccolli LA. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. *Revbrasciênc saúde.* 2018; 16(55): 36-41. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4888](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4888)
  17. Silva JI, Chagas AL, Sena BO, Lima CA, Santos GV, Campelo MC, et al. Intervenções eficazes para tratamento de trauma mamilar decorrente da amamentação: revisão sistemática. *Acta Paul Enferm.*

2022;35:eAPE01367.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/fdFqNVT4tzxBhs4qqBSK8qQ/?format=pdf&lang=pt>

18. Lima APE, Castral TC, Leal LP, Javorski M, Sette GCS, Scochi CGS, Vasconcelos MGL. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Ver Gaúcha Enferm.* 2019;40:e20180406. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xXXxCrKbxXfhrvnt5xJSxJp/?lang=pt&format=pdf>
19. Carreiro JÁ, Francisco AA, Abrão AC, Marcacine KO, Abuchaim ES, Coca KP. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paul Enferm.* 2018;31(4):430-8. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRFF5vLVJvFfPSXz/?format=pdf&lang=pt>
20. Pizzol TDSD, Pinto AN, Silveira MPT, Caetano MCC, Giugliani C. Amamentação e utilização de medicamentos: qual a orientação presente nas bulas de anticoncepcionais e anti-infecciosos? *Cien Saud Colet.* 2021; 26(1):4783–4794. doi: 10.1590/1413-812320212610.307020201
21. Moraes GGW, Christoffel MM, Toso BRGO, Viera CS. Association between duration of exclusive breastfeeding and nursing mothers' self-efficacy for breastfeeding. *RevEscEnferm USP.* 2021 May 10;55:e03702. doi: 10.1590/S1980-220X2019038303702.
22. Lima ACMACC, Chaves AFL, Oliveira MGD, Lima SAFCC, Machado MMT, Oriá MOB. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. *Esc Anna Nery Rev. Enferm.* 2020; 24(spe):1-6. doi: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0350.